

## **Brincando e aprendendo:**

### **Intervenções lúdicas para o ensino aprendizagem de conceitos matemáticos na educação infantil para alunos público-alvo da educação especial.**

Fabia Lopes Cereda

Helena Peccin Laroza

Patrícia Grapeia Dolacio Pinho

[fabiacereda@yahoo.com.br](mailto:fabiacereda@yahoo.com.br)

[hpeccinlaroza@gmail.com](mailto:hpeccinlaroza@gmail.com)

[patpatmaionese@hotmail.com](mailto:patpatmaionese@hotmail.com)

#### **Resumo**

O tema proposto neste trabalho é sobre as intervenções lúdicas para o ensino aprendizagem de conceitos matemáticos, especificamente a associação numeral/quantidade de 0 a 5, do conteúdo programático de uma turma de Fase 6 de Educação Infantil, na educação infantil para alunos público-alvo da educação especial. O aluno com o qual realizamos o projeto é do sexo masculino, com 6 anos de idade, matriculado e frequentando a fase 6 do período da manhã do CEMEI Santo Piccin, no distrito de Água Vermelha, no final de 2015. Neste trabalho utilizou-se entrevista com gestor da unidade escolar, entrevista com a professora da turma do aluno público-alvo da educação especial, observação, elaboração e aplicação de atividade. Acreditamos que as atividades realizadas durante todo o projeto contribuíram positivamente, principalmente em relação à concentração e participação do aluno, pois foram atividades prazerosas, divertidas e que despertaram grande interesse e entusiasmo do aluno que queríamos alcançar e também de todas as outras crianças da sala.

## **Introdução**

O presente trabalho visa trazer uma alternativa lúdica para o ensino/aprendizagem de conceitos matemáticos, especificamente a associação numeral/quantidade de 0 a 5, do conteúdo programático de uma turma de Fase 6 de Educação Infantil, diante da dificuldade de um aluno que foi diagnosticado com imaturidade mental, incluído na turma de ensino regular.

Neste trabalho utilizou-se entrevista com gestor da unidade escolar, entrevista com a professora da turma do aluno público-alvo da educação especial, observação, elaboração e aplicação de atividade.

A utilização de atividades lúdicas que utilizem preferências e habilidades do aluno em questão é a proposta deste trabalho, visando uma aprendizagem mais efetiva e prazerosa, não apenas para o aluno público- alvo da educação especial, como para toda a turma.

## **Desenvolvimento**

O aluno observado é do sexo masculino, com 6 anos de idade, matriculado e frequentando a fase 6 do período da manhã do CEMEI Santo Piccin, no distrito de Água Vermelha. Reside com o pai e fica com a mãe em poucas ocasiões, em alguns finais de semana.

Em relato do pai, é uma criança calma em casa, mas não gosta de estar com muitas pessoas, ficando agitado.

O mesmo foi diagnosticado com imaturidade mental pela APAE de São Carlos.

A imaturidade mental caracteriza-se pelo padrão diferenciado de desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor; dificuldade na capacidade de aprender, ritmo lento na capacidade de abstração; dificuldade em relação a autonomia e na relação com o mundo, dificultando a adaptação com o outro, o controle de suas emoções e apresentando imaturidade social comparada as crianças da mesma idade.

A escola oferece ensino em período matutino (40 alunos, sendo a maioria de zona rural), vespertino (62 alunos) e integral (36 alunos), atendendo crianças de 11 meses a 6 anos (Fase 2 a 6).

A turma do aluno observado é composta por 23 alunos, sendo este e outro aluno público-alvo da educação especial. Ambos são residentes da zona rural e o diagnóstico foi dado como imaturidade mental, já que não foi detectado algo específico. A gestora da unidade possui 30 anos, formação em Magistério, Nutrição e Pedagogia, formada há 10 anos nesta última graduação e possui curso de extensão em Braille (200 horas). Atua como gestora há 10 meses na rede municipal de ensino.

Segundo a gestora da unidade, o Projeto Político Pedagógico da mesma contempla de maneira geral a questão da educação inclusiva, não de forma específica para cada deficiência.

Na unidade, os alunos público-alvo da educação especial são tratados da mesma forma que os demais, pois não dependem de estruturas específicas (apesar de haver algumas adaptações no espaço físico para os deficientes físicos e material de apoio para deficientes visuais). No primeiro semestre de 2015, houve um professor de educação especial (ensino colaborativo) que auxiliava o professor em sala de aula uma vez por semana, durante o período da manhã. Atualmente, este profissional não está mais presente e segundo a gestora, “deixando a escola desamparada diante de algumas dúvidas que ocorrem no dia a dia e até mesmo em dar continuidade no trabalho com esses alunos”.

A professora da turma possui 52 anos, formada em Magistério e Pedagogia, especialista em Educação Infantil, atuante na rede municipal de ensino desde 1988 e na presente unidade escolar desde 2008. Na área de educação especial, possui um curso de Capacitação (30h) em inclusão escolar.

A mesma relata que o aluno tem dificuldade em se comunicar emitindo algumas palavras, mas sem clareza quando quer relatar algum fato ou

acontecimento. Necessita de acompanhamento constante nas atividades devido a dificuldade de concentração e compreensão dos comandos.

Quanto ao comportamento com os colegas, apresenta dificuldade nas interações, apresentando-se agressivo quando contrariado e não tem noção do que é permitido na relação com as outras crianças, sendo necessário a professora e funcionários orientarem e chamarem a atenção por suas atitudes.

O aluno gosta muito de manusear livros e gibis (figura 1), concentrando-se na imagem, mas não na história falada e, gosta também de quebra-cabeça, sendo essa uma atividade em que consegue se concentrar. Em momentos em que se torna inviável atenção exclusiva, a professora utiliza livros para que não atrapalhe a atividade dos outros alunos.



**Figura 1: O aluno público-alvo da educação especial, buscando livros assim que terminou a atividade.**

Para a professora, as maiores dificuldades são a falta de professor de Educação Especial na unidade para um atendimento individual especializado e o acesso à APAE, onde aguarda vaga para ser atendido pela instituição.

Através da observação realizada em uma manhã, verificou-se que o comportamento descrito pela professora da turma realmente ocorre em vários momentos: dificuldade de concentração na "hora do conto" e o prazer em manusear o livro; dificuldade na ocasião numeral/ quantidade e a necessidade de acompanhamento individual e; certa "brutalidade" nas brincadeiras com os colegas no parque. Na sala de aula, quando não tem atenção individualizada, o aluno anda muito pela sala, fala alto (pouco compreensível) e busca constantemente a professora que parece ser muito querida por ele.

Diante das observações, buscando algo lúdico que envolvesse toda a turma, surgiu a proposta de atividades que permitissem ao aluno utilizar seu corpo como instrumento de aprendizagem visto que é muito ativo e gosta de correr, e outra em que além da coordenação motora fina, tivesse a mesma finalidade da primeira em menor escala, exigindo em pouco mais de concentração e onde não pudesse utilizar a imitação (seguir os colegas) como execução.

Foram realizadas cinco atividades, distribuídas em dois dias, que envolveram toda a turma. Segue abaixo a descrição:

**Atividade 1:** Realizada no pátio da escola, onde foram distribuídos pelo chão do pátio bambolês e em seu interior bolas desenhadas em papel representado quantidades. O professor apresentava o numeral e ao sinal dado, as crianças entravam no bambolê correspondente. Com as crianças, o professor contava as bolas para verificação.( figura 2 e 3 )



Figura 2: Disposição dos objetos para a atividade 1.



Figura 3: Apresentação do numeral para que relacionem com a quantidade.

**Atividade 2:** Utilizou-se o mesmo procedimento da primeira atividade, invertendo a quantidade (bolas) pelo numeral.( figura 4)



Figura 4: Disposição do material para a atividade.

**Atividade 3:** Realizou-se em sala de aula (atividades 3, 4 e 5). Com caixas de fósforo, os alunos encaixaram a parte correspondente ao numeral impresso na parte de cima.(figura 5)



Figura 5: Caixa de fósforos adaptada para a brincadeira.

**Atividade 4:** Os alunos colocaram contas nas caixa de fósforo na quantidade correta, de acordo com o numeral representado do lado de fora das caixas. (figura 6)



Foto 6: Caixa de fósforos e contas para relacionar quantidade e numeral.

**Atividade 5:** os alunos colocaram a quantidade de prendedores de roupas em pratinhos de papelão com numeral representado ao centro, de acordo com a quantidade pedida. (figura 7)



Figura 7: Pratos com números e prendedores para relacionar a quantidade



### **Considerações finais**

Notamos que as atividades realizadas contribuíram positivamente, principalmente em relação a concentração e participação, pois foram atividades prazerosas, divertidas e que despertaram grande interesse e entusiasmo do aluno público-alvo da educação especial e de toda a turma.

Observamos que no decorrer da atividade, a contagem e associação da quantidade com algum dos numerais (principalmente o 3 e o 5) se tornava mais fácil para o aluno.

Na primeira atividade com os bambolês, o aluno realizava por imitação, seguindo os colegas. Em alguns momentos, foi pedido a ele que fosse primeiro, acertando em algumas vezes e errando em outras, onde fazia-se necessária a intervenção para contagem das bolinhas e o mesmo percebia que não era o bambolê correto.

Percebemos também, a necessidade de intervenção constante do professor para o cumprimento das regras de convivência e da rotina da escola, pois se distrai facilmente e faz o que tem vontade. Na brincadeira no pátio, o aluno saiu para beber água sem pedir ou avisar, o que não é costume da turma.

Mesmo demonstrando interesse na atividade, quando o professor não está próximo, perde a concentração com qualquer acontecimento e não retorna a atenção para o que estava fazendo, como por exemplo tentar conversar com os colegas e pegar livros.

Acreditamos que seria de suma importância a continuidade deste trabalho, pois foi uma amostragem pequena para que efetivamente ocorresse aprendizagem dos conceitos trabalhados.

## **Referências bibliográficas**

Fioravanti V. S. R., Campos S. M. R. Imaturidade escolar – a importância do brincar e o ensino fundamental de nove anos. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas>. Acesso em 14 de out. 2015

Santana M. S. R. Psicomotricidade e Aprendizagem. Disponível em : <http://slideplayer.com.br/slide/3185467/>. Acesso em 14 de out. 2015